

CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DE PRÓSTATA: ATIVIDADE FÍSICA RELACIONADA À QUALIDADE DE VIDA.

Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães¹, Marina Ribovski², Leonessa Boing³

¹ Orientadora, Professora Doutora do Departamento de Educação Física CEFID/UDESC – adriana.guimaraes@udesc.br

² Acadêmica do Curso de Educação Física Bacharelado CEFID/UDESC – bolsista PROBIC/UDESC.

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano do CEFID/UDESC

Palavras-chave: Atividade Motora, Neoplasia da Próstata, Neoplasia da Mama.

Objetivo: analisar a relação entre a atividade física e a qualidade de vida de pacientes diagnosticados com câncer de próstata comparados as pacientes com câncer de mama em tratamento no Centro de Pesquisas Oncológicas – CEPON. **Metodologia:** Estudo transversal com amostra não probabilística intencional de 148 pacientes, nomeadamente, 44 homens (29,7%) e 104 mulheres (70,3%), com média de idade de $58,77 \pm 10,53$ anos, sendo $66,23 \pm 7,73$ anos para os homens e $55,62 \pm 9,97$ anos para as mulheres. A coleta de dados foi realizada em formato de entrevista (pela dificuldade de compreensão por parte dos pacientes) por meio de um questionário, dividido em quatro blocos: Informações gerais; Estrato econômico – classificação do IBGE (2010); Atividade física - Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ (versão curta), Pardini et al., (1997) e; Qualidade de vida – Questionário *European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire C30* (EORTC QLQ-C30), Aaronson et al., (1993). As análises estatísticas descritivas e inferenciais foram efetuadas pelo SPSS - versão 20.0 ($p < 0,05$). **Resultados:** A maioria da amostra era casada (62%), recebia até quatro salários mínimos (84,4%), tinha ensino fundamental completo (55%) e estava acima do peso (70%). Anterior ao diagnóstico, grande parte possuía até dois vínculos empregatícios (72%), com maior número para as mulheres (73%) e, após o diagnóstico, encontrava-se em perícia, aposentada ou desempregada (64%), sendo nos homens o maior relato (84%). Em relação às doenças associadas, os homens foram os que mais relataram casos (75%), sendo predominantes as cardiovasculares (31%). Grande parte encontrava-se em tratamento clínico (79%), sendo as mulheres na quimioterapia e os homens na radioterapia, ambos com percentual de 48%. Quando observada a intervenção cirúrgica, 54% das mulheres realizaram a mastectomia radical, enquanto 50% dos homens permanecem sem intervenção cirúrgica até o momento. 70,3% dos entrevistados foram classificados como insuficientemente ativos e o tempo de prática de atividade física total e atual da amostra foi de 34 minutos por dia (min/dia), sendo a caminhada a opção mais realizada, com 21 min/dia. A qualidade de vida geral tanto dos homens quanto das mulheres encontrou-se próxima do valor máximo da escala de 0 à 100. Os dados da escala funcional demonstraram melhor qualidade de vida para os homens, assim como a escala sintomática, exaltando escores menores para as mulheres nas variáveis fadiga ($p=0,027$), náusea/vômito ($p=0,48$) e dificuldades financeiras ($p=0,034$). A insônia foi o sintoma mais relatado por ambos os pacientes. Observou-se por meio dos resultados que a maioria da amostra encontrava-se como insuficientemente ativa e em escores mais elevados de qualidade de vida geral, com escores mais elevados para os homens na escala funcional e sintomática.